

# FILOSOFIA

## Prova de 2a Etapa

### QUESTÃO 01

Leia este trecho:

“Com efeito, ter a noção de que a Cálias, atingido de tal doença, tal remédio deu alívio, e a Sócrates também, e, da mesma maneira, a outros tomados singularmente, é da experiência; mas julgar que tenha aliviado a todos os semelhantes, determinados segundo uma única espécie, atingidos de tal doença, como os fleumáticos, os biliosos ou os incomodados por febre ardente, isso é da arte.”

ARISTÓTELES. *Metafísica*, Livro I, cap. I. Tradução de Vinzenzo Cocco. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 11.

Com base na leitura desse trecho e considerando outras informações presentes nesta obra de Aristóteles, REDIJA um texto, explicando, do ponto de vista do autor, a diferença entre arte (conhecimento técnico) e experiência.

### RESPOSTA SUGERIDA

Aristóteles estabelece uma diferença entre arte e experiência e esta precede àquela. Cada experiência é conhecimento singular pois, na ação, as sensações agem e são sempre referidas a um indivíduo particular numa situação específica também particular. E em geral, cada experiência é diferente pois, os indivíduos mudam e também as situações. Porém, Aristóteles mostra que, a partir de experiências semelhantes, pode-se abstrair mentalmente algo comum a elas. Assim se fez uma generalização. Proceder deste modo, obtendo uma generalização é arte. No exemplo citado no trecho acima a arte é concluir que para uma dada doença, indiferente ao indivíduo e à situação, receita-se o mesmo remédio.

### QUESTÃO 02



Preparo da Carne Humana em Episódio Canibal. Gravura de Theodore de Bry que ilustra os relatos das viagens de Hans Staden ao Brasil. In: BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos viajantes*. São Paulo: Objetiva Metalivros, 1999. p. 70.

A propósito da prática de canibalismo entre os selvagens do Novo Mundo, Montaigne escreveu:

“Não me aborrece que salientemos o horror barbaresco que há em tal ação [o canibalismo], mas sim que, julgando com acerto sobre as faltas deles, sejamos tão cegos para as nossas. Penso que há mais barbárie em comer um homem vivo que em comê-lo morto, em dilacerar por tormentos e por torturas um corpo ainda cheio de sensibilidade, assá-lo aos poucos, fazê-lo ser mordido e rasgado por cães e porcos [...] do que assá-lo e comê-lo depois que ele morreu.

Portanto bem podemos chamá-los de bárbaros com relação às regras da razão, mas não com relação a nós, que os sobrepudamos em toda espécie de barbárie.”

MONTAIGNE, M. Dos canibais. Ensaios, Livro I. Tradução de Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000. p. 313-314.

Com base na leitura desse trecho e considerando outras idéias contidas nessa obra de Montaigne, IDENTIFIQUE e COMENTE o objetivo do filósofo no capítulo citado de Ensaios.

### RESPOSTA SUGERIDA

O objetivo de Montaigne no referido capítulo foi mostrar que as regras da razão não são adequadas para se estabelecer o que é "cultura" e o que é "barbárie". Cético em relação à razão para estabelecer esta distinção, ele mostra que é necessário aprofundar a análise nos modos de vida de cada povo, europeu e indígena, para se fazer uma avaliação mais justa. Procedendo assim, ele concluiu pela simples diferença entre os dois povos e que ela está vinculada às suas tradições. Para Montaigne, portanto, a razão é limitada, e se o seu uso pelos europeus definiram quem é superior e quem é inferior, ela ultrapassou os seus limites.

### QUESTÃO 03 - Leia estes quadrinhos:



WATTERSON, Bill. A vingança da babá. Editora Best News, 1997. v. I, p. 78.

Kant estabelece que as ações das pessoas, para serem realmente éticas, devem pautar-se no seguinte princípio, denominado imperativo categórico:

“Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal.”

Kant. Fundamentação da metafísica dos costumes. Tradução de Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 224.

REDIJA um texto, relacionando as declarações do garoto Calvin ao imperativo categórico kantiano.

JUSTIFIQUE sua resposta.

### **RESPOSTA SUGERIDA**

Calvin não agiria de acordo com o imperativo categórico estabelecido por Kant e a relação é de contradição. Enquanto Calvin agiria pensando exclusivamente em si justificando o seu comportamento na "lei do mais forte" e no princípio "os fins justificam os meios", o imperativo categórico de Kant estabelece que, para se ser ético é necessário que qualquer ação seja universalizada, ou seja, qualquer ato cometido deve ser um ato que todos queiram imitar pois beneficiaria a todos. Para Kant, se o fim é humano, os meios também devem ser humanos. E os meios só são humanos se todas as ações forem universalizáveis. Assim, Calvin, ao pensar do modo como pensou, não agiria eticamente pois prejudicaria outros, como Haroldo demonstrou com sua atitude.

### **QUESTÃO 04**

Leia este fragmento de poema:

“E a nova Filosofia coloca tudo em dúvida,  
O Elemento fogo é deixado de lado,  
O sol está perdido, e também a Terra,  
E nenhuma sabedoria humana é capaz de guiar essa busca.  
E livremente os homens confessam que este mundo se esgotou,  
Quando procuram nos Planetas e no Firmamento tanta novidade  
Vêem que tudo está de novo pulverizado em Átomos,  
Tudo em pedaços, toda coerência se perdeu.”

DONNE, J. An Anatomy of the world (1611).

Nesse fragmento, John Donne, poeta inglês do século XVII, expressa sua inquietação diante da dissolução do cosmos aristotélico por Copérnico.

Com base na leitura do poema e considerando outros conhecimentos sobre a revolução científica do século XVII, EXPLIQUE a afirmação:

“E a nova Filosofia coloca tudo em dúvida...”

### **RESPOSTA SUGERIDA**

A nova Filosofia a que se refere o autor é a Filosofia Renascentista que abrigou a revolução copernicana. Copérnico ao considerar que o Sol, e não a Terra, estaria no centro do sistema solar, provocou uma crise espiritual de grandes proporções. Como pode a Terra estar em órbita como qualquer outro planeta se Deus fez o homem Sua imagem e semelhança? Deste modo, o que se perde, além do homem e da Terra, é a centralidade de Deus. Ele já não é mais resposta para tudo. A razão humana passa a questionar e investigar novamente, como faziam

os antigos filósofos gregos, sobre a natureza e os fundamentos da ética e da política. Este momento é o prelúdio da Filosofia Moderna de Descartes que adotará a dúvida como método.

### **QUESTÃO 05**

Leia estes trechos:

“Entende-se por ‘preconceito’ uma opinião ou um conjunto de opiniões, às vezes até mesmo uma doutrina completa, que é acolhida acrítica e passivamente pela tradição, pelo costume ou por uma autoridade de quem aceitamos as ordens sem discussão.

.....  
Para se libertarem dos preconceitos, os homens precisam antes de tudo viver numa sociedade livre.”

BOBBIO, Norberto. A natureza do preconceito. Elogio da serenidade e outros ensaios morais. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. p. 103 e 118.

Com base na leitura desses trechos e considerando outras informações presentes nesse capítulo de Bobbio, REDIJA um texto, explicando por que, do ponto de vista do autor, a democracia é capaz de combater preconceitos.

### **RESPOSTA SUGERIDA**

O remédio que Bobbio aconselha para curar o preconceito é a democracia. Ela permite o confronto das diferenças através de debates assim como as melhores formas para combatê-lo, por exemplo, através da educação que pode levar a uma melhor conscientização das pessoas. Bobbio espera que o esclarecimento das consciências permita que se supere criticamente a irracionalidade de passar de uma constatação da diferença para a discriminação, ou seja, passar de um juízo de fato para um juízo de valor. Deste modo, é possível evitar um novo holocausto que utrapassou a discriminação e eliminou fisicamente milhares de judeus dentre outros. Na democracia há a possibilidade do debate, da exposição de idéias diferentes, há confronto de opiniões que podem levar a uma situação de consenso ou de aceitação da preferência da maioria através da escolha pelo voto, e da garantia de manutenção da liberdade através da elaboração de leis e de sua fiscalização pelo povo.

### **QUESTÃO 06**

Leia este trecho:

“Certa vez, segui um rastro de açúcar no chão de um supermercado, empurrando meu carrinho de um lado para o outro de uma estante, procurando o comprador com o saco de açúcar rasgado para lhe dizer que ele estava fazendo uma bagunça. A cada volta em torno da estante, o rastro ficava mais grosso. Parecia, no entanto, impossível pegá-lo. Finalmente, percebi que eu era o comprador que estava tentando alcançar. No início, acreditei que o comprador com o saco de açúcar rasgado estava fazendo uma bagunça. E estava certo. Eu não acreditava, no entanto, que eu estava fazendo uma bagunça. Isso parece ser algo em que passei a acreditar. Quando passei a acreditar nisto, parei de seguir o rastro em torno da estante e mudei a posição do saco rasgado no meu carrinho.”

PERRY, John. The Problem of the Essential Indexical. The Problem of the Essential Indexical and Other Essays. Stanford: CSLI Publications, 2000. p. 27.

Com base na leitura desse trecho,

A) IDENTIFIQUE e CARACTERIZE as duas crenças do comprador no supermercado.

## **RESPOSTA SUGERIDA**

O comprador tinha duas crenças:

1ª) Ele acreditava que havia um outro comprador com um saco de açúcar rasgado no supermercado. E esta crença estava sustentada pelo fato do açúcar deixar um rastro no chão do supermercado.

2ª) Ele passou a acreditar que não havia outro comprador que tivesse um saco rasgado no supermercado, mas que era ele mesmo este comprador. E esta crença estava fundamentada no fato dele nunca encontrar o outro comprador e também de verificar que o saco de açúcar do seu próprio carrinho estava furado e vazando o açúcar no chão do supermercado.

B) EXPLIQUE a diferença entre essas duas crenças, relacionando-as ao comportamento do comprador.

## **RESPOSTA SUGERIDA**

A diferença entre as duas crenças pode ser percebida na atitude do comprador. Ao acreditar que havia um outro comprador que fazia bagunça seu comportamento foi de perseguir o rastro de açúcar para encontrar o comprador e avisá-lo de tal fato. Ao passar a acreditar que era ele próprio quem fazia tal bagunça, parou de perseguir o comprador da primeira crença e virou o saco de açúcar que estava em seu próprio carrinho.